

Naldo um jovem agricultor experimentador

Ednaldo Silva Nascimento, mais conhecido como Naldo é um jovem agricultor de Lagoa Seca. Casado com Maria José, eles e seus 3 filhos pequenos moram no sítio Lagoa do Barro. Lá eles plantam feijão macassa, feijão preto, tomate, cenoura, coentro, alface e pimentão.



Há dois anos, a família de Naldo passou a plantar as verduras. E no início, chegou a plantar com muito veneno. Já usou dithane, folidol e outros. Mas pelas mãos de seu próprio pai, o Zezinho Plácido, Naldo conheceu os benefícios dos produtos naturais. E hoje em dia ele não quer saber mais de produtos de loja. Começou experimentando o biofertilizante e a calda bordalesa e depois foi testando a manipueira, urina de vaca, melão de são Caetano. Acredita que esses produtos naturais sejam bons para quem está lutando, para a família que passa a consumir sem veneno, para o comprador e, sobretudo, é para o bolso. Naldo fez a conta, este ano ele vai gastar 70% a menos do que gastaria se usasse veneno. Atualmente, vende seus produtos na Feira Agroecológica de Lagoa Seca.

Recentemente, Naldo testou mais um novo produto, o adubo da independência. Foi mais uma vez seu pai que lhe apresentou o novo adubo, que



resolveu testar no plantio de tomate, pimentão, coentro e alface.



Em um canteiro de 5 metros por 1 e meio, Naldo sameou 10 quilos do adubo em 600 mudas de pimentão que já estavam com 20 dias de transplantes. Naldo comparou com outras vezes que havia plantado o pimentão e observou que com o adubo, os pés tinham carregado mais e que tinha enramado bem. Plantou uma semente de pimentão casca dura e observou que o adubo ajudou a dar mais ponta de rama, o que permitiu tirar 5 panhas. E acredita que só não tirou mais porque estava com pouca água. Produziu nesse canteiro mais de 1250 pimentões, o que avalia ser uma boa produção.

Depois que retirou o pimentão, plantou tomate na mesma área. E quando o tomate começou a florir, ele colocou aproximadamente 250 gramas de adubo na cova de 110 pés. Atualmente, as plantas já carregam os tomates em cacho. E observou que nesta área cada planta tem em média 8 cachos. Segundo suas contas, cada planta deve produzir mais de 1 quilo, o que lhe renderá uma produção total de aproximadamente 150 Kg. Observou que as plantas com o adubo da independência cresceram mais limpas e bonitas. Pretende ainda colocar mais um pouco de deste adubo na cova desses tomates para ajudar na ponta de rama. Uma adubação para o crescimento dos frutos.



Experimentou também o adubo da independência no cultivo da alface. Sameou aproximadamente 10 quilos de adubo em 300 pés de alface com 15 dias de crescimento. Notou que se comparar com a área em que colocou o estrume de galinha, os pés ficaram mais graúdos, mais evidente, mais verde, bem molinho, mais sadio e foi mais rápido. No canteiro com o adubo da independência conseguiu colher o alface com 40 dias, enquanto nos outros canteiros colheu com 45 dias.

Por fim, ele fez o teste no coentro. Ele e seus clientes têm notado bastante diferença. Depois 20 dias em que plantou e estrumou, o coentro começa a ficar amarelado. Aí resolveu samear uns 2 quilos de adubo da independência. O que notou foi que o coentro ficou verde novamente em 8 dias e seus clientes repararam que ele dura verde por mais tempo depois que chega em casa.

Naldo acredita ser o adubo da independência um bom produto porque ele dura mais na terra. Depois que se coloca sob a terra, ele fica disponível para a planta quando molha. Quando o sol seca a terra, seca também o adubo, que permanece em cima da terra. Aí na próxima águação, ele torna-se disponível novamente para as plantas. Para Naldo, este adubo foi aprovado.



Adaptado da cartilha *Adubos caseiros e caldas: receitas para nutrição e proteção das plantas*. Fórum das organizações dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do Centro Sul do Paraná e AS-PTA.